

Edição Suplementar

GM GRADUAÇÃO
EM MOVIMENTO
CIÊNCIAS DA SAÚDE

*RESUMOS DOS
PROJETOS
INTEGRADORES*



Saúde Coletiva

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Gervásio Oliveira – Presidente
Milena Oliveira – Conselheira
Pedro Daltro – Conselheiro
Vanessa Oliveira – Conselheira

DIRETORIA GERAL

William Oliveira – Presidente
Ihanmarck Damasceno – Vice-Presidente Acadêmico
e de Relações Institucionais
Carolina Degaspari – Vice-Presidente de Marketing e Relacionamento
Valdemir Ferreira – Vice-Presidente de Finanças

DIRETORIA UNIDADES

André Auster Portnoi – Diretor da Unex Faculdade de Excelência de Itabuna
Andrei Melo – Diretor das Faculdades UniFTC
de Juazeiro e UniFTC de Petrolina
Kleber Rana Fernandez – Reitor do Centro Universitário UniFTC de Salvador
Marcly Pizzani – Reitor da Unex Centro Universitário
de Excelência de Feira de Santana
Milena Bahiense Almeida – Diretora da Unex Faculdade
de Excelência de Jequié
Renato de Souza Cabral – Reitor da Unex Centro Universitário
de Excelência de Vitória da Conquista

GERÊNCIAS

Rodrigo Francisco de Jesus – Gerente dos cursos de Saúde
da Rede UniFTC/ UNEX
Luciano Sousa de Castro – Gerente dos cursos de Humanas e Exatas
da Rede UniFTC/ UNEX
Fabício Pereira de Oliveira – Gerente de Inovação, Extensão
e Relacionamento da Rede UniFTC/ UNEX

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Revista Graduação em Movimento – Ciências da Saúde
– Edição Especial – Resumos integradores – Rede
UniFTC/Unex vol.3, n.1. (Julho 2025) - Salvador- BA.

Semestral

ISSN Eletrônico - 2764-4650
ISSN Impresso - 2764-4642

1. Título. II. Saúde. III. Periódicos

CDU 614 / CDD 610

CRB-S 1926

EXPEDIENTE

**Coordenação de Pesquisa,
Iniciação Científica e Editora Chefe**
Letícia Maróstica de Vasconcelos

Editora Científica
Helisângela Acris Borges de Araújo

Editora – Executiva da GM - Saúde
Ceslaine Santos Barbosa

Editor - Gerente
Makson de Jesus Reis

Capa e Diagramação
Equipe UniFTC

**A revisão, normatização e tradução
dos artigos e resumos apresentados
são de inteira responsabilidade dos
autores e colaboradores desse
conteúdo.**

Permitida a reprodução, total ou
parcial, desde que citada a fonte.

**Atribuição - Compartilha
Igual CC BY-SA**



**NORMAS PARA
PUBLICAÇÃO ACESSE:**
<https://periodicos.uniftc.edu.br>

Conselho Consultivo da edição suplementar

Rodrigo Francisco de Jesus

Rodrigo da Silva Sampaio

Letícia Maróstica de Vasconcelos

Adriana da Silva Miranda

Alane Jesus de Brito

Aline Nataly Soares Vital

Beatriz Oliveira Rabelo

Darcton Souza de Aguiar

Ícaro Ribeiro Cazumbá da Silva

Lorena Lôbo Brito Morbeck

Louise Santos Fernandes de Jesus

Maria Solange Palmeira

Tahise Magalhães de Oliveira

Sumário

SAÚDE COLETIVA - 1º SEMESTRE – 2023

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

5

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO POPULAR PARA A GARANTIA DOS DIREITOS AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO SUS

7

A IMPORTÂNCIA DE AUMENTAR A TAXA DE ADESÃO DA POPULAÇÃO A DOAÇÃO DE SANGUE

9

A IMPORTÂNCIA DE PENSAR NA ACESSIBILIDADE PARA DEFICIENTES VISUAIS NO ACESSO A SAÚDE

11

A IMPORTÂNCIA DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIS) DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA

12

A IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS EM CRIANÇAS E RECÉM- NASCIDOS VÍTIMAS DE ENGASGO

14

A INFLUÊNCIA DAS AVALIAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES E JOVENS ESTUDANTES

15

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE DOS JOVENS

17

A PROBLEMÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO

18

A RELAÇÃO ENTRE A DESIGUALDADE SOCIAL E PROBLEMAS PSICOLÓGICOS

20

A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA COM ENFOQUE NA PREVENÇÃO DE IST'S

22

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Aline Reis dos Santos Fonsceca¹, Caliel Ribeiro de Jesus Batista Silva², Cecília Gabriela Cesário da Silva³, Edimila Araujo da Luz Gonzaga⁴, Elis Regina Silva dos Santos⁵, Filipe Mateus Oliveira Mayrink⁶, Flávia Portugal dos Santos Sales⁷, Joilane Carmo Anjos⁸, Marcelle Nicole Valente Lopes Costa⁹, Raíssa Carvalho Marques¹⁰, Samarha Oliveira Fernandes¹¹, Vivian Pinheiro Ferreira¹², Livia Cerqueira Bastos¹³

RESUMO

Introdução: A automedicação é frequentemente vista como uma solução rápida para o alívio imediato de sintomas, mas pode acarretar consequências mais graves do que se imagina. Esse comportamento é especialmente comum entre estudantes, tornando-se ainda mais evidente em períodos de provas. Mas quais são os riscos da automedicação entre estudantes? Eles são diversos, destacando-se os efeitos colaterais, reações adversas e intoxicações. A pressão psicológica e o estresse acadêmico contribuem significativamente para essa prática, que pode comprometer a saúde física e mental dos jovens. **Objetivo da proposta:** A presente proposta de intervenção tem como objetivo conscientizar a comunidade estudantil sobre os riscos da automedicação, evidenciando a falta de conhecimento generalizado sobre o tema na sociedade. **Metodologia:** O projeto foi estruturado como uma proposta de intervenção, com foco na análise do comportamento de automedicação entre estudantes durante períodos de avaliação, considerando os impactos da pressão psicológica nesse contexto. Como estratégias de sensibilização e disseminação de informações, foi criada uma página no Instagram com postagens diárias sobre o tema, além da realização de uma palestra educativa. Observa-se que, nessas circunstâncias, é comum o uso de medicamentos como calmantes para aliviar a ansiedade; substâncias com cafeína para prolongar o estado de vigília; e fármacos utilizados com a intenção de aumentar a capacidade de concentração, sustentar o esforço mental, bloquear distrações, facilitar a aprendizagem e controlar a ansiedade durante semanas avaliativas. **Resultados esperados:** Espera-se que, por meio desta intervenção, os estudantes desenvolvam maior consciência sobre os riscos da automedicação e evitem o uso indiscriminado de medicamentos, promovendo, assim, práticas mais seguras e saudáveis para o cuidado com a própria saúde. Estudantes do ensino médio são particularmente vulneráveis à automedicação devido a fatores como estresse, pressão acadêmica e fácil acesso a medicamentos sem prescrição médica. É fundamental fornecer informações claras e seguras sobre o uso adequado de medicamentos, além de promover o uso responsável, de forma a garantir o bem-estar físico e emocional dos estudantes. **Conclusão:** Diversas estratégias podem ser adotadas para promover essa conscientização, incluindo palestras, seminários, campanhas educativas e o uso de plataformas digitais. A educação sobre os riscos da automedicação — como efeitos colaterais prejudiciais, interações medicamentosas perigosas, risco de dependência e uso desnecessário — é essencial para prevenir danos à saúde e incentivar a busca por orientação profissional adequada.

PALAVRAS-CHAVES: Automedicação. Importância. Conscientização. Estudantes.

- 1 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC Paralela
- 2 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 3º semestre, curso de Medicina Veterinária, Rede UniFTC Paralela
- 3 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Paralela
- 4 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC Paralela
- 5 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Paralela
- 6 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Paralela
- 7 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 4º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Paralela
- 8 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Paralela
- 9 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Paralela
- 10 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Paralela
- 11 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Paralela
- 12 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Paralela
- 13 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso da saúde, Rede UniFTC Paralela

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO POPULAR PARA A GARANTIA DOS DIREITOS AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO SUS

Evelen Victória S. Silva¹, Gabriela Martins de Sousa², Hosanna Caíres dos Santos³, Karolaine Silva Moreira⁴, Kamille Oliveira Costa⁵, Lara Andrade Santos⁶, Liz Silva Cezimbra⁷, Tainá Borgens Teles⁸, Samuel Santos Souza⁹

RESUMO

Introdução: A participação popular na fiscalização das garantias dos direitos ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é de fundamental importância para o fortalecimento dos princípios que norteiam esse sistema e para a promoção do autocuidado da população. No entanto, constata-se que essa participação ainda é reduzida. Embora o SUS seja reconhecido como um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo — assegurado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei nº 8.080/1990 —, é necessário compreender os fatores que limitam a efetiva participação popular no processo de fiscalização e controle social.

Objetivos: Compreender as causas do déficit de participação popular na fiscalização das garantias dos direitos oferecidos pelo SUS. **Metodologia:** Foi organizada uma palestra com o objetivo de abordar e analisar criticamente o déficit da participação popular na fiscalização dos direitos assegurados pelo SUS. A atividade ocorreu na Unidade de Saúde da Família Dr. Antônio Carlos Martins, localizada no bairro São Judas Tadeu, no dia 18 de maio de 2023. Durante a palestra, buscou-se promover uma reflexão aprofundada sobre o tema, incentivando a conscientização e o engajamento da comunidade em relação à importância do controle social e da defesa dos seus direitos no âmbito da saúde pública. **Resultados:** Após a realização da palestra, observou-se que a maioria dos participantes passou a demonstrar maior compreensão sobre os seus direitos no contexto do SUS. Foi constatado que, embora o sistema atenda a toda a população, muitas pessoas se mantêm em silêncio diante de situações problemáticas que comprometem o funcionamento do serviço. Esse comportamento, muitas vezes motivado pelo receio de retaliações ou de não receber o atendimento necessário, contribui para a perpetuação das falhas no sistema. A falta de informação e a insegurança para reivindicar direitos acabam limitando a atuação cidadã. Diante dos aspectos discutidos, conclui-se que a participação ativa da população é essencial para a consolidação dos princípios do SUS. Contudo, torna-se imprescindível o desenvolvimento de mecanismos eficazes que incentivem e facilitem essa participação. Como proposta, a equipe sugeriu a criação de um aplicativo interativo, cujo objetivo é informar os usuários sobre seus direitos, como acessá-los e como funcionam os canais de denúncia e controle social. **Conclusão:** A contribuição ativa da população fortalece o processo de democratização do SUS, viabilizando a melhoria na qualidade dos serviços prestados, com base nos princípios da universalidade, equidade e integralidade.

PALAVRAS-CHAVE: SUS. Participação popular. Aplicativo. Palestra. Direitos.

¹ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Jequié

² Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Jequié

³ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem,, Rede UniFTC Jequié

⁴ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Jequié

⁵ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Jequié

⁶ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Jequié

⁷ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Jequié

⁸ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Jequié

⁹ Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de Saúde, Rede UniFTC Jequié

A IMPORTÂNCIA DE AUMENTAR A TAXA DE ADESÃO DA POPULAÇÃO A DOAÇÃO DE SANGUE

Ana Quézia Reis Lima¹, Brenda Conceição Bastos², Crislane Novaes dos Santos³,
Danielle Freitas de Carvalho⁴, Elisa Anthoniely de Albuquerque Bitencourt⁵,
Glenda Sousa Ferreira Santa Izabel⁶, Naiane Nunes de Sousa⁷, Milena Nogueira Azevedo⁸

RESUMO

Introdução: A doação de sangue é uma prática essencial para a saúde pública e para a sobrevivência de milhares de pessoas em todo o mundo. Por meio desse gesto altruísta, indivíduos saudáveis oferecem uma chance de vida àqueles que enfrentam doenças graves, acidentes ou cirurgias que requerem transfusões sanguíneas. Apesar de sua importância vital, a sociedade brasileira ainda enfrenta um desafio significativo: a baixa taxa de adesão da população à doação de sangue. **Objetivo da proposta:** Diante desse contexto, o projeto “A importância de aumentar a taxa de adesão da população à doação de sangue” tem como objetivo principal conscientizar e motivar a população a se tornar doadora regular, destacando os benefícios individuais e coletivos dessa ação. Além disso, a proposta busca identificar e enfrentar os principais obstáculos que dificultam a adesão, como o medo, a desinformação e a ausência de incentivos adequados. **Metodologia:** A metodologia adotada baseia-se em uma revisão da literatura, com o intuito de identificar os principais fatores que contribuem para o baixo índice de doação de sangue e buscar estratégias eficazes para enfrentá-los. Entre os fatores identificados, destacam-se a falta de conscientização da população e a quantidade insuficiente de pontos móveis de coleta, o que dificulta o acesso à doação. **Resultados esperados:** Pretende-se promover a popularização da temática da doação de sangue na sociedade brasileira, incentivando a população a se engajar ativamente nessa prática tão importante. Espera-se ampliar o alcance das campanhas informativas, garantindo que a mensagem chegue a diferentes públicos e contribua para a criação de uma cultura solidária e comprometida com a doação de sangue — uma atitude que salva vidas e fortalece o sistema de saúde como um todo. Para alcançar esse objetivo, propõe-se a implementação de uma abordagem abrangente e multifacetada, incluindo a distribuição de panfletos informativos acompanhados de materiais que esclareçam os requisitos para se tornar um doador, além de orientações sobre onde realizar a doação. Também será sugerido às instituições competentes a ampliação dos pontos de coleta, de forma a contemplar mais regiões e públicos interessados. **Conclusão:** O projeto visa enfrentar um dos principais desafios da saúde pública no Brasil: a baixa adesão à doação de sangue. Ao ampliar essa taxa, estaremos dando um passo importante para salvar vidas e oferecer esperança às pessoas que mais necessitam. Portanto, é fundamental que toda a sociedade se una nesse esforço, incentivando a prática da doação de sangue e contribuindo para a construção de uma comunidade mais solidária, resiliente e humanitária.

PALAVRAS-CHAVE: doação de sangue; população; adesão; vidas

¹Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre de Nutrição na UNIFTC

² Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre de Medicina Veterinária na UNIFTC

³ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre de Fisioterapia na rede UNIFTC

⁴ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre de Enfermagem na UNIFTC

⁵ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre de Biomedicina na UNIFTC

⁶ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre de Medicina Veterinária na UNIFTC

⁷ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre de Fisioterapia na UNIFTC

⁸ Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de Saúde, Rede Unifc

A IMPORTÂNCIA DE PENSAR NA ACESSIBILIDADE PARA DEFICIENTES VISUAIS NO ACESSO A SAÚDE

Nathallia Biondi Nonato¹, Bruna Souza Pereira², Carine Santana Dias³, Nicole Pires dos Santos Souza⁴,
Gilvania Costa Carvalho⁵, Luane Figueiredo Almeida⁶, Maria Julia da Silva Santos⁷, Júlia Vitória Silva Moura⁸,
Samuel Santos Souza⁹

RESUMO

Introdução: Indivíduos com algum tipo de deficiência, especialmente aqueles com deficiência visual, estão mais propensos a desenvolver doenças associadas à sua condição. Essa vulnerabilidade decorre de diversos fatores, tanto relacionados ao próprio indivíduo quanto ao ambiente em que vive. Diante disso, torna-se ainda mais evidente a necessidade de uma assistência à saúde digna, eficiente e inclusiva, que busque ampliar o acesso a serviços e oferecer um atendimento satisfatório e humanizado para todos que dele necessitam. **Objetivo:** Identificar as principais dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência visual no acesso e na assistência à saúde. **Metodologia:** O estudo foi realizado por meio de uma revisão de literatura. Foram feitas buscas por artigos científicos sobre o tema na base de dados SciELO, considerando publicações dos últimos cinco anos. As palavras-chave utilizadas foram: "deficiência visual" e "acesso à saúde". Após a seleção dos artigos, foi realizada uma leitura criteriosa com o objetivo de identificar os principais obstáculos enfrentados por pessoas com deficiência visual na assistência à saúde. **Resultados:** As barreiras de acessibilidade enfrentadas por pessoas com deficiência visual são diversas e começam, muitas vezes, no deslocamento até os serviços de saúde. A ausência de suporte adequado em transportes coletivos, a falta de adaptações em estacionamentos, a demora no atendimento e a ausência de infraestrutura acessível são alguns dos principais desafios enfrentados. Tais limitações frequentemente tornam essas pessoas dependentes de acompanhantes para conseguirem acesso aos cuidados de que necessitam. **Conclusão:** Fica evidente a urgência da efetivação das políticas públicas de inclusão voltadas às pessoas com deficiência. É fundamental promover a reestruturação dos meios de transporte, dos serviços de atendimento e da infraestrutura física dos prédios de saúde. A adoção de recursos de acessibilidade, como sinalizações sonoras, pode facilitar a locomoção de pessoas com deficiência visual e contribuir para a agilidade no atendimento, reduzindo filas e promovendo uma experiência mais digna e autônoma para esse público.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência visual. Acesso à saúde. Acessibilidade. Deficiência. Saúde.

¹ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Jequié

² Discente da disciplina integradora saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Jequié

³ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Jequié

⁴ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC Jequié

⁵ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Jequié

⁶ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Jequié

⁷ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Jequié

⁸ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Jequié

⁹ Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Jequié

A IMPORTÂNCIA DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIS) DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA

Rebeca Freitas Carlos¹, Ane Geysa Vaz Lourenço², Laiane Barreto Santos³,
Lara Costa Teixeira Silva⁴, Petrus Leal Sampaio⁵, Rebeca Sousa Brito⁶, Ivan Pereira dos Santos⁷,
Grazielle Prates Lourenço dos Santos Bittencourt⁸

RESUMO

Introdução: Em dezembro de 2019, o mundo foi surpreendido por um vírus altamente contagioso e letal, que rapidamente alcançou proporções globais, transformando-se em uma pandemia com consequências irreversíveis. Os danos não se restringiram às pessoas contaminadas, mas afetaram toda a sociedade, incluindo os profissionais de saúde que atuaram na linha de frente no combate ao novo coronavírus, mais conhecido como COVID-19. Diante da constatação de que a disponibilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para esses profissionais foi, em muitos casos, ineficiente, justifica-se a realização desta pesquisa.

Problema de pesquisa: Por que houve ineficiência no uso de EPIs por profissionais da área da saúde em um hospital público de Vitória da Conquista durante a pandemia da COVID-19?

Objetivos da proposta: O objetivo geral deste estudo é identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde em relação ao acesso e ao uso de EPIs. Especificamente, busca-se: Verificar as medidas adotadas pelas instituições de saúde durante a pandemia; Avaliar a qualidade dos EPIs disponibilizados aos profissionais; Analisar os impactos da escassez e da inadequação dos EPIs no desempenho das atividades profissionais.

Metodologia: A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica e de entrevistas com profissionais de saúde que atuaram diretamente no atendimento a pacientes com COVID-19 em um hospital público de Vitória da Conquista (BA). Foram selecionados profissionais de diferentes áreas, como enfermagem, medicina e fisioterapia. A análise dos dados foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo, sendo complementada por relatos obtidos por meio de uma página criada no Instagram, utilizada como canal de comunicação e coleta de informações.

Resultados esperados: Espera-se que os resultados obtidos contribuam para sensibilizar as autoridades competentes quanto à necessidade de garantir condições adequadas de trabalho para os profissionais da saúde, especialmente em contextos de emergência sanitária. A correta distribuição, utilização e conservação dos EPIs são fundamentais para proteger tanto os profissionais quanto os pacientes. Assim, a pesquisa busca destacar a importância de políticas públicas eficazes e da fiscalização rigorosa no fornecimento desses equipamentos.

Conclusão: O uso adequado de EPIs é essencial para a proteção dos profissionais de saúde e dos pacientes, principalmente durante pandemias como a da COVID-19. No entanto, a pesquisa identificou falhas na distribuição e reposição desses materiais, causadas, em grande parte, pela negligência das autoridades responsáveis. Dessa forma, reforça-se a necessidade de uma gestão eficiente e comprometida com a segurança dos trabalhadores da saúde, garantindo acesso contínuo e de qualidade aos equipamentos de proteção individual.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. EPIs. Pandemia. Profissionais. Saúde. Pesquisa.

- 1 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de nutrição, Rede UniFTC Vitória da Conquista
- 2 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de nutrição, Rede UniFTC Vitória da Conquista
- 3 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de farmácia, Rede UniFTC Vitória da Conquista
- 4 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de farmácia, Rede UniFTC Vitória da Conquista
- 5 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de farmácia, Rede UniFTC Vitória da Conquista
- 6 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de enfermagem, Rede UniFTC Vitória da Conquista
- 7 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de educação física, Rede UniFTC Vitória da Conquista
- 8 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Vitória da Conquista

A IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS EM CRIANÇAS E RECÉM- NASCIDOS VÍTIMAS DE ENGASGO

Amanda Nascimento Carvalho¹, Anna Cecília de Oliveira Carneiro², Daniel Sormane Marques de Andrade³,
Deciane de Araújo⁴, Fernando Santana Chen⁵, Jennifer Gabriela Soares⁶, Maria Cláudia Beserra Matos⁷,
Nicole Linhares Macêdo Silva⁸, Yasmin Mendes dos Santos⁹, Leilane Lacerda Anunciação¹⁰

RESUMO

Introdução: O presente tema tem como propósito contribuir para a redução de acidentes recorrentes com bebês e crianças, provocados, muitas vezes, pela falta de conhecimento da população em relação aos primeiros socorros. A proposta central é: *Como desenvolver métodos seguros para ensinar pais ou responsáveis por crianças menores de cinco anos e recém-nascidos sobre primeiros socorros em situações de pequenos acidentes na infância?*
Objetivos: Desenvolver métodos seguros de ensino para capacitar pais ou responsáveis por crianças menores de cinco anos e recém-nascidos a prestarem primeiros socorros em casos de pequenos acidentes na infância; Criar um aplicativo contendo orientações sobre procedimentos seguros de primeiros socorros, voltado a pais ou responsáveis por crianças menores de cinco anos e recém-nascidos. **Metodologia:** A escolha do tema foi realizada por meio de votação entre os integrantes do grupo. Em seguida, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica em bases de dados eletrônicos e periódicos científicos disponíveis em bibliotecas virtuais. Posteriormente, foi elaborado um relatório de visita e, com base nas informações coletadas, foi construído o Projeto Político-Pedagógico (PPP). A solução proposta consiste no desenvolvimento de um aplicativo, que trará explicações, ilustrações e orientações práticas sobre como proceder em situações de emergência envolvendo crianças ou recém-nascidos. **Resultados esperados:** Espera-se que este projeto de intervenção contribua para a redução de lesões e mortes por asfixia e outros acidentes domésticos na infância, por meio da disseminação de estratégias preventivas. O aplicativo visa capacitar pais, cuidadores e professores para que saibam como agir em situações de emergência, especialmente em casos de engasgo. **Conclusão:** O aplicativo desenvolvido na etapa de intervenção tem como objetivo evidenciar a importância dos primeiros socorros, disseminando informações acessíveis e de qualidade. A proposta foca na prevenção e na redução dos índices de mortalidade infantil por acidentes evitáveis, contribuindo para uma atuação mais segura e eficaz de pais e responsáveis diante de situações de risco com bebês e crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Recém-nascido. Crianças. manobra de Heimlich. Engasgo. Acidente. Aplicativo.

- 1 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, UNEX Feira de Santana
- 2 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, UNEX Feira de Santana
- 3 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, UNEX Feira de Santana
- 4 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, UNEX Feira de Santana
- 5 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Odontologia, UNEX Feira de Santana
- 6 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, UNEX Feira de Santana
- 7 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Odontologia, UNEX Feira de Santana
- 8 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Odontologia, UNEX Feira de Santana
- 9 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, UNEX Feira de Santana
- 10 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, UNEX Feira de Santana

A INFLUÊNCIA DAS AVALIAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES E JOVENS ESTUDANTES

Alanna Karina Oliveira Estrela¹, Alessandra Santos Conceição², Ana Lúcia Menezes Silva³,
Anna Kelly Santos Moreira⁴, Beatriz Corrêa Pinto de Jesus⁵, Beatriz Noronha de Souza Santos⁶,
Clesiane Muniz Carmo Galvão⁷, Isabella Santos Feitosa⁸, Lanna Sophia Oliveira Barreto⁹, Lara Deiró Freire¹⁰,
Samara Emily Lima Santos¹¹, Yasmin Carvalho de Souza¹², Livia Cerqueira Bastos¹³

RESUMO

Introdução: A ansiedade é uma reação natural do corpo, caracterizada por preocupação excessiva e medo diante de situações cotidianas. Observa-se que, nas instituições de ensino, os gatilhos para essa reação — especialmente durante o período de provas — podem causar danos significativos à saúde mental e física dos estudantes. Diante desse panorama, surge a seguinte questão: como o período de provas contribui para o desenvolvimento da ansiedade em jovens estudantes? **Objetivo:** O objetivo principal deste trabalho é auxiliar o público estudantil a lidar com a ansiedade durante as avaliações escolares, fornecendo orientações sobre como evitar gatilhos, buscar ajuda profissional e acessar mecanismos gratuitos de apoio emocional e psicológico. **Metodologia:** Partindo do conceito de saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, priorizou-se a atuação em uma instituição de ensino médio. Nesse contexto, foram realizadas rodas de conversa voluntárias com os estudantes, com o intuito de identificar as sensações predominantes durante o período de provas. Em uma dessas rodas, que contou com a presença de uma psicóloga, foram listados os sintomas mais comuns da ansiedade, como: inquietação, insônia, tremores, palpitações, tensões musculares e dores de cabeça. A partir disso, foram desenvolvidas atividades que promovem a conexão entre corpo e mente, incluindo técnicas de respiração guiadas pela profissional. Além disso, com o objetivo de reduzir as desigualdades no acesso ao apoio emocional, foram distribuídos *folders* digitais com informações sobre canais gratuitos de suporte psicológico. Para auxiliar na organização dos estudos — fator que também influencia na diminuição da ansiedade — foi entregue aos estudantes um plano Kanban, visando promover uma rotina de estudos mais estruturada e proporcionar sensação de realização ao concluir as tarefas propostas. **Resultados Esperados:** Espera-se como resultado a redução dos transtornos de ansiedade desencadeados durante o período de avaliações escolares, bem como a diminuição das desigualdades sociais no acesso ao apoio emocional. A proposta busca contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes, por meio da articulação entre os setores de saúde e educação. **Conclusão:** Torna-se evidente a importância de uma abordagem abrangente e acessível para o enfrentamento da ansiedade no ambiente escolar, com foco não apenas no desempenho acadêmico, mas também na preservação da saúde mental dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade. Apoio emocional. Bem-estar. Saúde mental.
Desempenho. Gatilhos

- 1 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Paralela
- 2 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Paralela
- 3 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Paralela
- 4 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Paralela
- 5 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Paralela
- 6 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Paralela
- 7 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, Rede UniFTC Paralela
- 8 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Paralela
- 9 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Paralela
- 10 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Paralela
- 11 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Paralela
- 12 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC Paralela
- 13 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Paralela

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE DOS JOVENS

Alesson Miranda Andrade¹, Bruna Santos Rocha², David Souza Menezes³, Juliana da Silva Moraes⁴,
Larissa Moreira Santos⁵, Letícia Alves Barros⁶, Luciana Santos Silva⁷, Thainá Silva Santana⁸,
Bárbara Santos Ribeiro⁹

RESUMO

Introdução: A proposta deste estudo surgiu a partir de inquietações relacionadas à influência das redes sociais e suas repercussões na saúde dos jovens. A adolescência é um período marcado por necessidades e direitos específicos no que diz respeito à saúde e ao desenvolvimento. Trata-se também de uma fase importante para adquirir conhecimentos e habilidades, aprender a lidar com emoções e relacionamentos, bem como desenvolver atributos que serão fundamentais na vida adulta. **Objetivos:** analisar a produção científica sobre a influência das redes sociais na autoestima dos jovens; compreender os impactos das redes sociais e suas repercussões na saúde dos adolescentes. **Metodologia:** A metodologia adotada foi a revisão de literatura, na qual todas as informações foram obtidas a partir de acervos bibliográficos. Os artigos selecionados foram submetidos a uma leitura analítica, crítica e detalhada, sendo extraídos os dados mais relevantes para caracterizar a produção científica sobre a temática em questão. **Resultados:** A partir da análise dos artigos, observou-se que o uso frequente das redes sociais pode representar riscos à saúde psicológica e física dos adolescentes, especialmente devido à crescente dependência das mídias digitais. Essa dependência pode influenciar negativamente a autoestima e o bem-estar geral dos jovens. **Conclusão:** Destaca-se a importância da prevenção e do monitoramento dos conteúdos acessados e compartilhados nas redes sociais. É fundamental que os usuários, especialmente os adolescentes, compreendam os impactos que essas plataformas podem causar à saúde física e mental. Dessa forma, promove-se a conscientização sobre os efeitos do uso excessivo das redes sociais e as possíveis doenças associadas ao seu uso descontrolado.

PALAVRAS-CHAVE: Redes Sociais; Tecnologia; Depressão; Adolescente.

¹ Discente da disciplina integradora Alesson Miranda Andrade, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC

² Discente da disciplina integradora Bruna Santos Rocha, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC

³ Discente da disciplina integradora David Souza Menezes, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC

⁴ Discente da disciplina integradora Juliana da Silva Moraes, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC

⁵ Discente da disciplina integradora Larissa Moreira Santos, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC

⁶ Discente da disciplina integradora Letícia Alves Barros, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC

⁷ Discente da disciplina integradora Luciana Santos Silva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC

⁸ Discente da disciplina integradora Thainá Silva Santana, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC

⁹ Docente da disciplina integradora Bárbara Santos Ribeiro, 1, cursos de saúde, Rede UniFTC

A PROBLEMÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO

Taíssa Araújo Dias dos Santos¹, Daiane Araujo Rodrigues dos Santos², Yasmim Carneiro da Silva³, Letícia Farias de Araujo⁴, Ruan Ferreira dos Santos⁵, Pedro Paulo Lopes dos Santos⁶, Bianca Souza de Araujo⁷, Paulo Matheus Santos Alves⁸, Erika Pinheiro Ferreira⁹, Maria Fernanda Santos Ferreira¹⁰, Livia Cerqueira Bastos¹¹

RESUMO

Introdução: Este estudo aborda a problemática do consumo de medicamentos sem prescrição médica e os perigos dessa prática, especialmente durante o período da pandemia de Covid-19. Nesse contexto, a automedicação foi intensificada por fatores como a disseminação de fake news, a falta de acesso a atendimento médico e o temor generalizado da morte diante de uma doença desconhecida. A principal questão investigada é: *quais são os riscos da automedicação para a saúde e por que essa prática se agravou durante o período pandêmico?* **Objetivo da proposta:** O objetivo da proposta é alertar e conscientizar a população sobre os perigos da automedicação e suas consequências, incentivando que qualquer uso de medicamentos ocorra de forma segura e com o acompanhamento de um profissional de saúde. A relevância social do tema está na conscientização sobre uma prática que se intensificou durante a pandemia e, infelizmente, continua sendo comum nos dias atuais, já naturalizada por muitos. **Metodologia:** O estudo teve como foco alertar sobre os riscos da automedicação, especialmente durante a pandemia de Covid-19. A escassez de informações confiáveis, promessas falsas de cura e o medo frente a uma doença desconhecida levaram muitas pessoas a recorrer a métodos caseiros e medicamentos sem eficácia comprovada. Entre os exemplos observados estão o uso indiscriminado de cloroquina, a ingestão de água fervida com alho, gargarejos com água morna ou salgada para supostamente evitar que o vírus atingisse os pulmões, além do consumo excessivo de vitaminas sem orientação profissional, com o intuito de fortalecer o sistema imunológico. Como procedimento metodológico, foi realizada uma roda de conversa entre um profissional da área de farmácia e os estudantes envolvidos, promovendo uma troca de informações sobre o uso abusivo de medicamentos. Com base nos dados obtidos, foi elaborada uma intervenção na forma de cartazes informativos. **Resultados esperados:** Com este projeto, espera-se alertar e conscientizar a população sobre os riscos da automedicação, destacando os reflexos da pandemia e reforçando a importância de buscar orientação profissional. Durante uma roda de conversa com um farmacêutico local, um dos integrantes do grupo confirmou o aumento da procura por medicamentos sem prescrição médica durante a pandemia. Diante disso, foram produzidos cartazes informativos, que serão divulgados em espaços vinculados ao SUS, contendo dados e orientações obtidas nas pesquisas do grupo. **Conclusão:** Assim, espera-se contribuir para a diminuição do uso indevido ou incorreto de medicamentos, promovendo a saúde e a segurança da população.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação. Pandemia. COVID-19. Prescrição. Conscientização. Alerta.

- 1 Saúde Coletiva, 1º Semestre, Curso de Psicologia, Rede UniFTC Paralela
- 2 Saúde Coletiva, 1º Semestre, Curso de Farmácia, Rede UniFTC Paralela
- 3 Saúde Coletiva, 1º Semestre, Curso de Nutrição, Rede UniFTC Paralela
- 4 Saúde Coletiva, 1º Semestre, Curso de Medicina Veterinária, Rede UniFTC Paralela
- 5 Saúde Coletiva, 1º Semestre, Curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Paralela
- 6 Saúde Coletiva, 1º Semestre, Curso de Educação Física Rede UniFTC Paralela
- 7 Saúde Coletiva, 1º Semestre, Curso de Enfermagem, Rede UniFTC Paralela
- 8 Saúde Coletiva, 1º Semestre, Curso de Farmácia, Rede UniFTC Paralela
- 9 Saúde Coletiva, 1º Semestre, Curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Paralela
- 10 Saúde Coletiva, 1º Semestre, Curso de Biomedicina, Rede UniFTC Paralela
- 11 Saúde Coletiva, 1º Semestre, Curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Paralela

A RELAÇÃO ENTRE A DESIGUALDADE SOCIAL E PROBLEMAS PSICOLÓGICOS

Anna Luiza Maia Santos¹, Geovanna Santos Silva Pedreira², Marcos Oliveira Cavalcante³, Irven Moises Oliveira Cipriano⁴, João Victor Andrade Macedo⁵, Luiz Eduardo Pinheiro Costa⁶, Stefanie Marina Correia Cairo⁷

RESUMO

Introdução: A desigualdade social é um dos maiores desafios enfrentados pela humanidade na atualidade. A crescente disparidade entre ricos e pobres gera uma série de consequências, entre elas, o agravamento de problemas psicológicos. Tais problemas não afetam apenas os indivíduos isoladamente, mas impactam também a sociedade como um todo. A exclusão e a marginalização provocadas pela desigualdade social contribuem para o aumento da violência, da drogadição e da criminalidade, afetando diretamente a qualidade de vida da população.

Objetivos da proposta: O principal objetivo deste projeto é identificar de que forma a desigualdade social influencia o acesso a tratamentos e cuidados psicológicos por pacientes de diferentes classes socioeconômicas. Além disso, busca-se propor estratégias que ampliem o acesso a esses cuidados, especialmente entre as populações mais vulneráveis.

Metodologia: Serão realizadas campanhas de saúde com foco na sensibilização de formuladores de políticas públicas, a fim de incentivar a adoção de medidas que promovam o acesso equitativo aos tratamentos psicológicos. Tais políticas devem incluir o investimento em recursos adequados para os serviços de saúde mental, como a contratação de psicólogos, o fortalecimento de instituições de apoio e o incentivo à atuação de organizações comunitárias.

Resultados esperados: A desigualdade social é um fator determinante para a exclusão e marginalização de diversos grupos sociais, o que impacta diretamente o bem-estar mental da população e está associado ao aumento de fenômenos como a violência, a drogadição e a criminalidade. Para transformar esse cenário, é necessária uma mudança estrutural na organização da sociedade, com políticas que priorizem o cuidado integral com a saúde mental. Espera-se que as ações de sensibilização e educação contribuam para a redução do estigma relacionado às doenças mentais, combatendo preconceitos e desinformação. Com isso, haverá maior compreensão e empatia em relação às pessoas que enfrentam transtornos psicológicos, encorajando-as a buscar ajuda sem receio de julgamento. Outro resultado esperado é a ampliação da conscientização sobre a relação entre desigualdade social e saúde mental. A proposta pretende destacar como fatores como pobreza, discriminação, falta de acesso a serviços de saúde e ausência de recursos contribuem para o sofrimento psíquico, promovendo uma reflexão social mais ampla sobre o tema. **Conclusão:** Assim, a proposta visa estimular ações de ajuda precoce, sensibilização, capacitação e conscientização da sociedade, promovendo a solidariedade e o apoio mútuo, com atenção especial àqueles que mais necessitam. Espera-se, com isso, contribuir para uma melhoria significativa na saúde mental da população vulnerabilizada e para a prevenção de novos casos.

PALAVRAS-CHAVE: Problemas psicológicos. Desigualdade social. Saúde. Educação. Tratamentos e cuidados. Drogas e marginalização. Políticas públicas.

¹Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, Psicologia, Rede UniFTC Vitória da Conquista.

²Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, Enfermagem, Rede UniFTC Vitória da Conquista.

³Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, Biomedicina, Rede UniFTC Vitória da Conquista.

⁴Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, Fisioterapia, Rede UniFTC Vitória da Conquista.

⁵Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, Biomedicina, Rede UniFTC Vitória da Conquista.

⁶Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, Medicina Veteriária, Rede UniFTC Vitória da Conquista.

A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA COM ENFOQUE NA PREVENÇÃO DE IST'S

Ana Paula de Jesus Menezes¹, Fernanda Alves dos Santos², Leandro Pires Barreto³,
Mylena Santos Vieira⁴, Naomy Gomes Barros⁵, Raabe Aisha Leite de Souza⁶, Raiane Almeida Pires⁷,
Samille Paulina dos Santos⁸, Thalita Mendes Andrade⁹, Thayssa Nascimento Porto¹⁰,
Laís Machado de Souza¹¹

RESUMO

Introdução: Atualmente, nos institutos educacionais, a conscientização sobre educação sexual tem sido tratada de forma insuficiente, não alcançando todo o público-alvo e gerando um déficit significativo no conhecimento dos adolescentes. Essa lacuna os torna mais vulneráveis a relações sexuais desprotegidas e, conseqüentemente, à contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) (SILVA et al., 2020). Diante das deficiências observadas no ambiente escolar quanto ao esclarecimento de dúvidas relacionadas à saúde e à educação sexual de jovens, torna-se urgente alcançar esse coletivo e promover segurança no desenvolvimento de uma sexualidade saudável. **Objetivos da proposta:** Promover a educação sexual entre adolescentes, com ênfase na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis; Esclarecer dúvidas sobre os diferentes tipos de ISTs, seus sintomas, formas de transmissão e métodos de prevenção. **Metodologia:** Este projeto de intervenção tem como foco a construção de conhecimentos e a desconstrução de preconceitos, promovendo o diálogo aberto sobre as principais ISTs e os métodos profiláticos disponíveis. A proposta é voltada para adolescentes de 14 a 18 anos, estudantes do Colégio Estadual Luiz Viana Filho, localizado no bairro Jequiezinho, no município de Jequié-BA. As atividades serão desenvolvidas por meio de seminários pedagógicos em ambiente escolar. Os recursos metodológicos incluem oficinas com apresentações em slides, dinâmicas em grupo, debates e discussões. Também serão distribuídos materiais informativos como panfletos, cartilhas e indicações de sites confiáveis, nos quais os adolescentes poderão buscar mais informações sobre ISTs, serviços de saúde sexual e planejamento familiar. **Resultados esperados:** Espera-se que, ao final da intervenção, seja evidenciada a importância da educação sexual para o público-alvo, contribuindo para a redução da desinformação e, conseqüentemente, da incidência de ISTs entre os adolescentes. O conhecimento adquirido permitirá que os jovens adotem atitudes mais responsáveis e seguras em relação à sua saúde sexual e reprodutiva. **Conclusão:** A oficina será finalizada com a recapitulação dos principais pontos abordados, reforçando a importância da prevenção, do respeito e do diálogo aberto sobre saúde sexual. Os participantes serão incentivados a compartilhar as informações obtidas de forma transversal, fortalecendo comportamentos saudáveis e seguros entre os pares. Dessa forma, espera-se impactar positivamente a redução dos indicadores de ISTs e contribuir para o bem-estar social dos adolescentes envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Educação sexual. Saúde. Sexualidade. IST's. Infecções.

- 1 Discente da disciplina integradora Cuidado em Saúde, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC
- 2 Discente da disciplina integradora Cuidado em Saúde, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC
- 3 Discente da disciplina integradora Cuidado em Saúde, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC
- 4 Discente da disciplina integradora Cuidado em Saúde, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC
- 5 Discente da disciplina integradora Cuidado em Saúde, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC
- 6 Discente da disciplina integradora Cuidado em Saúde, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC
- 7 Discente da disciplina integradora Cuidado em Saúde, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC
- 8 Discente da disciplina integradora Cuidado em Saúde, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC
- 9 Discente da disciplina integradora Cuidado em Saúde, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC
- 10 Discente da disciplina integradora Cuidado em Saúde, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC
- 11 Docente da disciplina integradora Cuidado em Saúde, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC

